

AVALIAÇÃO DE TRADUÇÃO NOS CONTEXTOS PROFISSIONAL E PEDAGÓGICO: PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA PARA REVISÃO E AVALIAÇÃO POR PARES¹

TRANSLATION ASSESSMENT IN THE PROFESSIONAL AND PEDAGOGICAL SETTINGS: PROPOSAL OF A TEACHING UNIT FOR PEER REVIEW AND ASSESSMENT



Talita PORTILHO

Pesquisadora independente (Mestre)
<http://lattes.cnpq.br/9797600178016234>
<https://orcid.org/0000-0002-4651-9794>
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
talitapg@gmail.com

Maria Lúcia Barbosa de VASCONCELLOS
Professora titular

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5083038168307301>
<https://orcid.org/0000-0001-8694-4229>
marialuciabv@gmail.com

1

Resumo: A avaliação no âmbito da tradução pode ser entendida em, pelo menos, três perspectivas: a avaliação de traduções publicadas (crítica de traduções), a avaliação no contexto didático (avaliação pedagógica) e a avaliação de traduções no mercado de trabalho (avaliação profissional) (Martínez Melis & Hurtado Albir, 2001). No contexto da avaliação pedagógica, a literatura referente à formação de tradutores aponta a necessidade de aproximar a realidade profissional das práticas pedagógicas (Kelly, 2005; Kiraly, 1995). Com o objetivo de dar mais um passo em direção a essa aproximação, este artigo objetiva trazer elementos da avaliação profissional para o contexto de formação, propondo a elaboração de uma Unidade Didática (UD) na qual os métodos e instrumentos de avaliação profissional (modelo DQF-MQM) são a base para tarefas de aprendizagem, envolvendo revisão e avaliação por pares (“coavaliação”, conforme Hurtado Albir, 2015a). A elaboração da UD está em consonância com uma orientação construtivista da aprendizagem, na linha pedagógica da Formação por competências (FPC) (PACTE, 2017), tendo como marco metodológico o enfoque por tarefa de tradução (Hurtado Albir, 2015a). O quadro teórico inclui a base conceitual da FPC e da avaliação na FPC, bem como dados sobre o modelo de avaliação DQF-MQM, utilizado na avaliação profissional, sobretudo no segmento de mercado de agências de tradução. Os procedimentos para a construção da UD seguiram os parâmetros propostos por Hurtado Albir (1999, 2005), segundo os quais a UD é construída em torno de tarefas de tradução, que constituem o eixo organizador da aprendizagem. Os resultados da pesquisa apontam para a adequação da escolha da linha pedagógica da FPC para promover a integração entre o segmento de mercado selecionado e o ambiente pedagógico, por possibilitar a aproximação das competências demandadas do profissional àquelas a serem adquiridas no contexto pedagógico; apontam também para a relevância do modelo DQF-MQM para o diálogo entre o contexto profissional e a formação de tradutores, por apresentar as seguintes características: (i) permitir que as categorias de erros e o nível de qualidade desejado sejam ajustados às circunstâncias de cada contexto pedagógico; (ii) incluir uma categoria de pontuação positiva; e (iii) disponibilizar informações sobre os critérios, as métricas e os métodos que constituem o modelo.

Palavras-chave: Formação de tradutores. Formação por competências (FPC). Parâmetros de avaliação e revisão. Modelo DQF-MQM. Avaliação por tipologia de erros.



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da *Licença Creative Commons* Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

Abstract: *Assessment in translation can be considered from at least three perspectives: assessment of published translations (translation criticism), assessment in translation teaching (pedagogical) and assessment of professionals at work (Martínez Melis & Hurtado Albir, 2001). In the pedagogical context, literature on translator education indicates the need to bridge the gap between translation training and professional practices (Kelly, 2005; Kiraly, 1995). With the aim of taking another step towards this connection, this paper brings elements from professional assessment of translation into the context of translation teaching by proposing a Teaching Unit (TU) in which methodologies and tools from the DQF-MQM model are used as a basis for learning tasks, involving peer review and assessment (“co-assessment” according to Hurtado Albir, 2015a). The design of this TU is in line with the theories of constructivist learning and Competence Based Teaching (CBT) (PACTE, 2017), with task-based teaching approach as its methodological cornerstone (Hurtado Albir, 2015a). The theoretical framework includes the conceptual base from CBT as well as assessment in CBT, and data related to the DQF-MQM assessment model, used for professional assessment in translation agencies. Procedures adopted to build the TU follow the parameters proposed by Hurtado Albir (1999, 2005), according to which the TU is built around translation tasks that constitute the organizational axis of learning. Research results indicate that CBT is an appropriate choice to promote the integration between the market sector chosen and the pedagogical environment, by bringing together the competencies required from professionals and those to be acquired in the pedagogical context. Results also indicate that the DQF-MQM model is a relevant choice to establish a dialog between the professional setting and translation teaching due to the fact that this model offers (i) the possibility of adjusting error categories and quality levels to suit the pedagogical context; (ii) a category for positive points in the translation assessment; and (iii) information publicly available about the criteria, metrics and methods that constitute the model.*

Keywords: *Translator education. Competence-based teaching (CBT). Assessment and revision parameters. DQF-MQM model. Error typology-based assessment.*

2

Tradutoras e tradutores² profissionais convivem diariamente com diferentes aspectos da avaliação, seja para decidir se um termo é apropriado para um contexto específico, confirmar se a qualidade de uma tradução está apropriada para um determinado cliente, revisar ou avaliar a tradução de colegas ou ter a qualidade de sua tradução avaliada e muitas vezes receber uma nota por ela (Chesterman & Wagner, 2002). Assim, desde o princípio de uma carreira no setor, tradutoras e tradutores são submetidos a avaliações para esses e outros propósitos que incluem, por exemplo, concorrer a vagas de trabalho, candidatar-se à inclusão em bancos de dados de agências de tradução ou para tentar credenciamento junto a associações profissionais.

Inicialmente, cumpre esclarecer o termo avaliação, que, segundo Martínez Melis e Hurtado Albir (2001), no contexto da tradução, pode ser distinguido em, pelo menos, três perspectivas: a avaliação de textos literários e sagrados; a avaliação de traduções profissionais, cujo foco é avaliar a competência profissional dos tradutores; e a avaliação no contexto pedagógico (na situação de ensino), que tem como objetivo avaliar a aquisição das competências de estudantes de Tradução e a adequação dos planos e programas de ensino. Saldanha e O’Brien (2014) consideram importante essa distinção entre o ambiente profissional e pedagógico para a avaliação de qualidade, já que permite levar em conta o status das

PORTILHO, Talita; VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. Avaliação de tradução nos contextos profissional e pedagógico: proposta de unidade didática para revisão e avaliação por pares. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-34, 2021. e-ISSN: 2316-6614.

DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v10.n2.2021.33824>

tradutoras e dos tradutores cujos trabalhos serão avaliados. Estamos de acordo com essa análise e, nesse sentido, adotamos a definição de avaliação de Melis e Hurtado Albir (2001), uma vez que, dentro dos três contextos apresentados por elas, esta pesquisa se concentra justamente na interface entre avaliação profissional e pedagógica, mais especificamente na questão da avaliação de desempenho de tradutoras e tradutores no cenário de trabalho realizado para agências, bem como as possíveis contribuições que os modelos de avaliação profissional podem oferecer à formação de tradutoras e tradutores.

O quadro teórico que informa este artigo é composto de conceitos sobre a avaliação no âmbito da Formação por competências (FPC), bem como o modelo de avaliação DQF-MQM (*Dynamic Quality Framework - Multidimensional Quality Metrics*), utilizado na avaliação profissional. A partir da proposta de didática de tradução do Grupo *Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació* (PACTE), sobretudo no que tange à questão da avaliação, o quadro teórico trará também as bases conceituais referentes à formação de tradutores e tradutoras por competências, avaliação no ensino de tradução e integração da avaliação profissional e pedagógica. A Unidade Didática (UD) proposta neste trabalho³ utiliza os métodos e critérios de avaliação adotados em agências de tradução como base para tarefas de aprendizagem, com objetivo de expor as/os estudantes a uma situação semelhante à de avaliação profissional, em condições que permitam a reflexão sobre os métodos e os critérios aplicados no ambiente profissional e o desenvolvimento de estratégias para adquirir, e posteriormente atualizar, as competências necessárias para um bom desempenho profissional. As tarefas de aprendizagem propostas permitem que as/os estudantes se familiarizem com o processo de melhoria de qualidade e as/os levam a entender as ferramentas e os processos necessários para realizar revisão e avaliação de traduções com a melhor qualidade.

O objetivo geral da pesquisa – aproximar as situações de avaliação profissional e a formação de tradutores – desdobrou-se no objetivo específico a seguir: apresentar, como ilustração, uma proposta de UD, a ser implementada em pesquisas futuras, na qual os métodos e instrumentos de avaliação profissional servirão como base para tarefas de ensino/aprendizagem envolvendo revisão e avaliação por pares. O estabelecimento de tais objetivos está em consonância com a proposta de Kelly (2005) para o desenho de planos de ensino para a formação de tradutores. Segundo a autora, o desenho e o planejamento curricular têm como ponto de partida a definição dos objetivos de aprendizagem que, por sua vez, são definidos a partir de um conjunto de fontes, que incluem, dentre outras (Kelly, 2005, p. 22):

Padrões profissionais (muitas vezes não expressos claramente ...); necessidades e visões do mercado de trabalho; política institucional (ou corporativas, no setor privado); restrições institucionais (normas e regulações nacionais; recursos disponíveis para o ensino, etc.); considerações disciplinares (pesquisas e literatura disponíveis); práticas estabelecidas em outros cursos semelhantes; perfil do estudante⁴.

Salientamos na citação acima a questão dos padrões profissionais e visões do mercado, que são neste trabalho a inspiração para a construção do material didático proposto.

O artigo está estruturado da seguinte maneira: após estas considerações iniciais que dão o contexto da proposta, apresentamos o quadro teórico que informou a pesquisa; na sequência, apresentamos os procedimentos para a elaboração da UD, o que é seguido pela proposta ilustrativa. A análise e discussão dos dados são apresentadas em seguida e, finalmente, algumas considerações finais são tecidas, para apresentar uma reflexão sobre o artigo e possíveis desdobramentos a partir do trabalho aqui compartilhado.

4

Quadro Teórico

O quadro teórico que embasa este artigo é dividido em dois eixos: (i) questões conceituais que repercutem no âmbito da didática de tradução e questões pedagógicas relacionadas à formação de tradutores e à avaliação neste contexto, e (ii) questões relacionadas à avaliação de traduções no contexto profissional, com ênfase em modelos de avaliação de tradução por tipologia de erros.

Questões Conceituais e Pedagógicas

A proposta de formação de tradutoras e tradutores por objetivos de aprendizagem apresentada nos anos de 1980 por Jean Delisle trouxe para a área de tradução a premissa educacional de estabelecer objetivos claros para qualquer processo de ensino/aprendizagem (Kelly, 2005, p. 11). Segundo Delisle (2013, p. 20), o objetivo de aprendizagem é uma “descrição da intenção pretendida por uma atividade pedagógica com especificação das mudanças de comportamento que deverão ser observadas nos/nas estudantes ao final de um período de ensino e aprendizagem”⁵.

Para Hurtado Albir (2007, p. 165), a FPC, sendo “continuação lógica da metodologia por objetivos de aprendizagem”⁶, acrescenta a essa matriz uma nova dimensão: “maior

PORTILHO, Talita; VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. Avaliação de tradução nos contextos profissional e pedagógico: proposta de unidade didática para revisão e avaliação por pares. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-34, 2021. e-ISSN: 2316-6614.
DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v10.n2.2021.33824>

transparência do perfil profissional nos programas de estudo, maior ênfase nos resultados do aprendizado, maior flexibilidade e maior integração de todos os aspectos de um currículo”⁷.

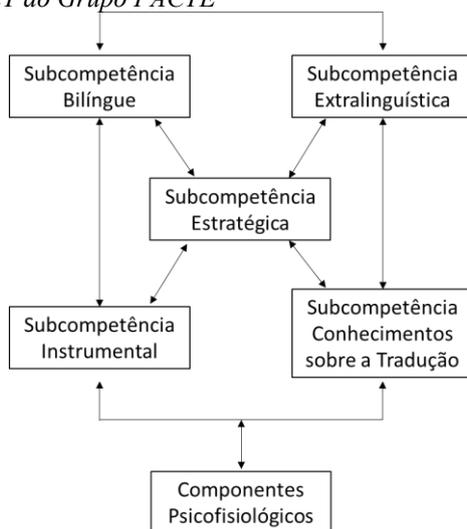
Inspirando-se no conceito de objetivo de aprendizagem e nas premissas da FPC, Hurtado Albir e o Grupo PACTE desenvolveram um modelo de ensino de orientação cognitivo-construtivista, no qual os objetivos de aprendizagem são definidos com base nas competências necessárias para o bom desempenho de tradutoras e tradutores no contexto profissional (Hurtado Albir, 2015a). Esse modelo toma como ponto de partida a Competência Tradutória (CT), um “sistema subjacente de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para traduzir”⁸ (Hurtado Albir, 2011, p. 634), composto por cinco subcompetências (bílingue, extralinguística, conhecimentos sobre tradução, instrumental e estratégica) e um conjunto de componentes psicofisiológicos (PACTE, 2017). O conjunto de subcompetências que formam a CT é mobilizado de maneira integrada e orientada principalmente pela subcompetência estratégica, mobilizada durante todo o processo tradutório, que permite ao tradutor ativar as diferentes subcompetências, compensar deficiências, identificar problemas de tradução e aplicar estratégias para solucioná-los.

A Figura 1, a seguir, ilustra a integração das subcompetências e dos componentes psicofisiológicos da CT durante o processo de tradução.

5

Figura 1

Integração dos componentes da CT do Grupo PACTE



Fonte: Hurtado Albir (2005, p. 28).

Hurtado Albir (2007, pp. 177-178) propõe o seguinte conjunto de competências específicas para a formação de tradutores: metodológica e estratégica, contrastiva,

extralinguística, profissional, instrumental e textual. A “Competência metodológica e estratégica” consiste em “aplicar os princípios metodológicos e estratégicos necessários para percorrer o processo de tradução apropriadamente”⁹ (Hurtado Albir, 2015b). A “Competência contrastiva”, a “Competência extralinguística” e a “Competência textual”¹⁰ estão mais relacionadas aos aspectos linguísticos de uma tarefa de tradução. A “Competência profissional” está relacionada ao desempenho de tradutoras e tradutores no mercado de trabalho e aos conhecimentos sobre a prática profissional necessários para seu bom desempenho e, por fim, a “Competência instrumental” está relacionada ao uso de fontes de documentação e recursos tecnológicos necessários para solucionar problemas de tradução.

O marco metodológico proposto por Hurtado Albir (2005, p. 43) é o enfoque por tarefas de tradução que, conforme afirma essa pesquisadora, retoma “as características assinaladas para a tarefa por Zanón (1990)”. Hurtado Albir (1999, p. 56) define ‘tarefa’ como “uma unidade de trabalho na sala de aula, representativa da prática tradutória, dirigida intencionalmente à aprendizagem da tradução e desenhada com um objetivo concreto, estrutura e sequência de trabalho”¹¹; nesse contexto, a tarefa torna-se o eixo principal da elaboração da UD e do desenho curricular (Hurtado Albir, 2005, p. 44).

Conforme Hurtado Albir (2005), “cada unidade está estruturada em diferentes tarefas facilitadoras preparatórias para a(s) tarefa(s) final(is)”. O Quadro 1, a seguir, ilustra a estrutura de uma UD.

Quadro 1

Estrutura da UD

UNIDADE: OBJETIVO ESPECÍFICO:
ESTRUTURAÇÃO DA UNIDADE Tarefa 1: Tarefa 2: Tarefa 3: Tarefa... Tarefa Final

Fonte: Hurtado Albir (2005, p. 44).

Hurtado Albir (2007, p. 180) faz uma distinção entre diferentes tipos de tarefa, salientando:

Tarefas de aprendizagem, que buscam o desenvolvimento de uma habilidade ou competência e exploram conteúdos relacionados às diferentes disciplinas; tarefas de integração, que ativam todos os componentes de uma competência; e tarefas integradoras que ativam uma ou mais competências relacionadas à disciplina específica e à, pelo menos, uma competência geral.¹²

Todos esses aspectos conceituais e metodológicos foram considerados na elaboração da ilustração de UD apresentada neste artigo.

No interior da proposta do PACTE, a questão da avaliação merece atenção especial para os objetivos aqui propostos. A avaliação na formação de tradutores por competências toma como base a capacidade das/dos estudantes de mobilizar e combinar recursos internos e externos (competências) em diferentes contextos. Para isso, a avaliação precisa ser contínua, adotando, sempre que possível, tarefas complexas e semelhantes à realidade profissional, tanto no conteúdo quanto nas condições em que serão executadas. Segundo Galán-Mañas e Hurtado Albir (2015), o desenho da avaliação na FPC precisa levar em conta o avaliador (quem avalia), o momento da avaliação (quando se avalia) e objetivo da avaliação (para que se avalia).

O avaliador ou a avaliadora podem ser a própria ou o próprio estudante (*autoavaliação*), colegas estudantes (*avaliação por pares*) ou alguém com mais conhecimento ou habilidades que as/os estudantes, preferivelmente profissionais atuantes no mercado ou ainda a professora ou o professor (*heteroavaliação*). Destaco a ênfase dada por Hurtado Albir (2015a, pp. 18-19) para a “coavaliação (avaliação entre colegas)”¹³ e seu caráter formativo para a aprendizagem de tradução. Kiraly (2000, pp. 157-158) também menciona a importância da revisão por pares, denominada por este autor “revisão cooperativa”, e considerada por ele “uma técnica de ensino muito produtiva [através da qual] todos os estudantes podem aprender, por meio da negociação mútua de problemas, estratégias e soluções adequadas para resolvê-los”¹⁴.

Os momentos nos quais a avaliação pode ocorrer são: antes do processo de aprendizagem (*inicial*); ao longo do processo de aprendizagem (*contínua*); e após a conclusão de um processo de aprendizagem, com objetivo de verificar os conhecimentos adquiridos em um momento determinado (*final*). Scallon (2015, p. 41) sugere que a avaliação seja realizada por meio da “apreciação¹⁵ de desempenho”, ou seja, por meio de tarefas variadas durante um período longo de tempo, considerando as etapas da elaboração da resposta “tão importantes quanto a resposta em si”.

Por fim, em relação ao objetivo, a avaliação pode ser *diagnóstica*, *formativa* ou *somativa*. A avaliação *diagnóstica* acontece por meio de instrumentos como questionários, tarefas rápidas ou discussões em sala de aula, e possibilita que professores ou professoras conheçam melhor o perfil das/dos estudantes antes de iniciar o processo de ensino, inclusive as competências que as/os estudantes já possuem, de modo a adaptar as atividades de ensino/aprendizagem às necessidades e ao nível das alunas e dos alunos.

A avaliação *somativa* é usada principalmente para atribuição de notas e permite avaliar as competências adquiridas em um período de ensino específico. Se usada apenas no final do processo de aprendizagem, a avaliação somativa oferecerá uma imagem estática do conhecimento das/dos estudantes naquele momento específico. Por outro lado, se for usada ao longo do processo de aprendizagem, autorizará avaliar o processo de aquisição de conhecimentos.

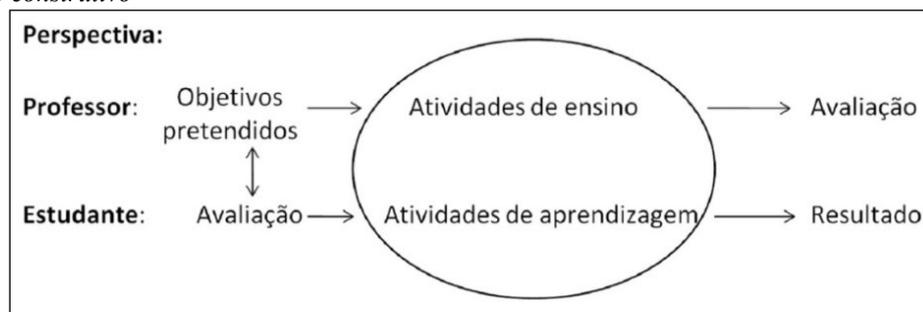
Por fim, a avaliação *formativa* caracteriza-se por ser um “processo de verificação contínua cujo objetivo [é] guiar o procedimento de ensino e aprendizagem” (Scallon, 2015, p. 23). Os resultados da avaliação *formativa* podem ser usados pelas professoras e professores para desenhar as tarefas de avaliação, tendo em mente o ponto de vista das/dos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem, por meio do processo de “alinhamento construtivo”, que busca “alinhar, de maneira sistemática, as atividades de ensino/aprendizagem e as tarefas de avaliação aos objetivos de aprendizagem ¹⁶” (Biggs & Tang, 2011, p. 11).

A Figura 2 – Alinhamento construtivo, adaptada de Biggs e Tang (2011, p. 198), ilustra o conceito de *alinhamento construtivo*, mostrando as perspectivas de professores e estudantes em relação à avaliação: os objetivos de aprendizagem pretendidos são o ponto de partida para os professores e balizam a elaboração das atividades de ensino e dos instrumentos de avaliação.

A parte inferior da figura mostra que o ponto de partida para as/os estudantes é a avaliação, ou seja, alunas e alunos tendem a concentrar seus esforços de aprendizagem nos tópicos que serão (ou que consideram que serão) incluídos na avaliação.

Figura 2

Alinhamento construtivo



Fonte: Traduzida por Portilho com base em Biggs e Tang (2011, p. 198).

Na Figura 2, a seta vertical entre “objetivos pretendidos” e “avaliação” representa o alinhamento da avaliação e do ensino – ou alinhamento construtivo –, que, segundo os autores, resulta em um aprendizado mais efetivo, uma vez que, se a avaliação reflete os objetivos de aprendizagem, então os esforços de ensino de professores e os esforços de aprendizagem das/dos estudantes estarão voltados para a mesma meta.

A seguir apresentamos o modelo de avaliação por tipologia de erros DQF-MQM, usado no setor de agências de tradução e explorado na proposta ilustrativa de UD aqui apresentada.

9

Questões Relacionadas à Avaliação de Traduções no Contexto Profissional: Modelo DQF-MQM

Com o propósito de obter dados sobre a qualidade da tradução que produzem e entregam a seus clientes, agências de tradução adotam o processo de avaliação de qualidade da tradução, *Language Quality Assessment (LQA)* ¹⁷, que consiste em uma revisão completa ou parcial do texto traduzido com objetivo de gerar uma nota ou uma classificação para essa tradução. O processo de LQA baseia-se em modelos de avaliação por tipologia de erros como o DQF-MQM (*Dynamic Quality Framework - Multidimensional Quality Metrics*), adotado para os objetivos desta pesquisa.

O modelo DQF-MQM, idealizado pela TAUS (*Translation Automation User Society*) ¹⁸, baseia-se na combinação de dois modelos anteriores, o DQF (*Dinamic Quality Framework*), também criado pela TAUS, e o MQM (*Multidimensional Quality Metrics*), desenvolvido como parte do projeto QTLaunchPad ¹⁹.

Seguindo a metodologia do DQF-MQM, a revisora ou o revisor verifica o texto traduzido e, por meio de um formulário padronizado, sugere correções e atribui a elas uma categoria de erro e um nível de gravidade. O Apêndice A apresenta as categorias e subcategorias

PORTILHO, Talita; VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. Avaliação de tradução nos contextos profissional e pedagógico: proposta de unidade didática para revisão e avaliação por pares. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-34, 2021. e-ISSN: 2316-6614.

DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v10.n2.2021.33824>

de erro do modelo DQF-MQM, além dos níveis de gravidade adotados neste modelo. A Figura 3 e a Figura 4 mostram a aba “Ambiente de Revisão” (*Review Environment*) de um formulário em formato de planilha, usado para relatar os erros encontrados durante a revisão.

Figura 3
Ambiente de revisão no formulário DQF-MQM

#	File name OR Segment number	Source	Target	Suggested Target	Error Category	Error Subcategory	Specify Other	Severity	Review Comments
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									

10 Fonte: DQF-MQM *Error Typology Template* ²⁰.

Figura 4
Ambiente de revisão e instruções do formulário DQF-MQM

Review Comments	Translator Comments	Escalation Comments

Guidance Notes

File name OR Segment number: insert the file name or segment number of the sentence where the error occurred.

Source: type the source language segment.

Target: type the source language segment.

Suggested target: enter the corrected translation.

Error category: select the appropriate Error Category from the drop-down list.

Error subcategory: select the appropriate Error Subcategory from the drop-down list.

Specify other: specify the error subcategory if not present in the Error Subcategory list.

Severity: select the Severity level of the logged error (See Criteria Definitions for more information).

Error category

- accuracy
- language
- terminology
- style
- country_standards
- layout
- query_implementation
- client_edit
- repeat
- kudos
- other

Fonte: DQF-MQM *Error Typology Template* ²¹.

Além dos critérios de erros e da gravidade, é necessário escolher o nível de qualidade desejado para a tradução que será avaliada. O nível de qualidade definirá o número de erros que a tradução poderá conter para ser considerada aprovada ou reprovada e influencia a nota

ou resultado final da avaliação. Na Figura 5, a seguir, podemos ver como é apresentado o resultado, de uma LQA utilizando o modelo DQF-MQM.

Figura 5
Resultado da LQA no modelo DQF-MQM

Scores					
Job Info			Final Score		
Product Identification	Global Emergency		PASS		
Text Size	2000				
Analysis					
Criteria	Number of Errors	Severity 1 Errors	Severity 2 Errors	Severity 3 Errors	Severity Penalty
Accuracy	2	0	1	1	6
Language	0	0	0	1	1
Terminology	2	0	1	1	6
Style	0	0	0	0	0
Country Standards	0	0	0	0	0
Layout	0	0	0	0	0
Query implementation	0	0	0	0	0
Client edit	0	0	0	0	0
Repeat	0	0	0	0	0
Kudos	0				
Total	4	0	2	3	13
					PASS

Source: TAUS Labs - DQE Error Typology Benchmark

Fonte: DQF-MQM *Error Typology Template* ²².

A possibilidade de escolher o nível de qualidade facilita o uso do modelo DQF-MQM no ambiente pedagógico, pois permite ajustar a qualidade desejada da tradução ao nível de conhecimento dos estudantes que serão avaliados.

11

O processo de LQA envolve também uma fase importante de *feedback* e contestação pela tradutora/tradutor: ao receber os resultados da avaliação, a tradutora ou o tradutor deve incluir comentários na coluna denominada “Comentários do tradutor” (*Translator Comments*), conforme exibido na Figura 5 acima.

Dentre as opções disponíveis de modelos por tipologia de erros, este trabalho adota o modelo DQF-MQM, porque, além das suas qualidades intrínsecas apresentadas acima, a TAUS disponibiliza publicamente detalhes sobre os conceitos que informaram a idealização do modelo DQF-MQM. Isso permite ajustar o modelo às circunstâncias de cada projeto ou ao contexto pedagógico específico onde se deseje implementar um modelo de avaliação de tradução.

Procedimentos para Elaboração da UD ²³

Cumprindo inicialmente apresentar a posição hierárquica da UD ilustrativa no Plano de Ensino. O Quadro 2 abaixo mostra a configuração geral da disciplina, com definição dos

objetivos de aprendizagem a serem alcançados por meio das UD's, em alinhamento com a competência a ser desenvolvida, o conteúdo a ser explorado e a UD elaborada para seu alcance.

Quadro 2

Configuração do Plano de Ensino segundo as premissas do Grupo PACTE (2017)

Objetivo de aprendizagem	Competência específica	Conteúdo	Unidade Didática
1. Reconhecer o fluxo de trabalho de projetos de tradução no contexto de agências	Competência metodológica e estratégica Competência profissional	Fluxo de trabalho de projetos de tradução no contexto de agências	UD1 - Fluxo de trabalho de projetos de tradução no contexto de agências
2. Reconhecer o fluxo de trabalho de projetos de tradução no contexto de agências;	Competência metodológica e estratégica Competência profissional	Relações interpessoais no processo de tradução, revisão e avaliação de traduções	UD2 - Relações interpessoais no processo de tradução, revisão e avaliação de traduções
3. Lidar com ferramentas de auxílio à tradução (<i>Wordfast Anywhere</i> e <i>Wordfast Pro 3</i>) para tradução de textos não especializados	Competência metodológica e estratégica Competência profissional Competência instrumental Competência extralinguística Competência contrastiva	Tradução de textos não especializados (página na Internet e manual de usuário) com ferramenta de auxílio à tradução	UD3 – Tradução de texto não especializado (página na Internet e manual de usuário) com ferramentas de auxílio à tradução (<i>Wordfast Anywhere</i> e <i>Wordfast Pro 3</i>)
4. Aplicar os critérios de marcação e correção de erros do modelo DQF-MQM para revisão e avaliação de traduções por pares	Competência metodológica e estratégica Resolução de problemas de tradução de textos não especializados (integração de competências)	Revisão e avaliação de tradução com critérios profissionais	UD4 – Revisão e avaliação de traduções com critérios do modelo DQF-MQM

Fonte: Elaborado por Portilho e Vasconcellos.

O objetivo de aprendizagem 4, em negrito no Quadro 2 acima, foi selecionado para proceder ao seu alinhamento com a UD4, ilustração da proposta. O critério utilizado para a seleção desse objetivo de aprendizagem está diretamente vinculado à presente pesquisa que, a partir do título – Avaliação de Tradução nos Contextos Profissional e Pedagógico: Proposta de Unidade Didática para Revisão e Avaliação por Pares –, sinaliza para a elaboração de tarefas de revisão.

Na sequência, passou-se à elaboração da UD. As tarefas foram elaboradas de modo a se aproximarem ao máximo de tarefas desempenhadas por tradutoras e tradutores no contexto de agências de tradução, mas também tendo em vista as considerações disciplinares, ou seja,

pesquisas recentes sobre a formação de tradutoras e tradutores e as práticas adotadas no ambiente pedagógico em que a disciplina está inserida, em consonância com a proposta de Kelly (2005). Por exemplo, ao elaborar as tarefas, levamos em conta o nível de desenvolvimento da CT das/dos estudantes, considerando o momento do curso em que a disciplina é oferecida e o domínio da língua inglesa pelas alunas e pelos alunos da disciplina.

Yániz e Villardón (2006), assim como Kelly (2005), sugerem que o perfil profissional sirva como base para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Segundo as autoras, a análise do perfil profissional permite definir a identidade profissional para aplicá-la ao contexto pedagógico, assim, ao identificar as principais funções da profissão e as tarefas nas quais essas funções se concretizam, é possível identificar o perfil formativo (ou seja, a capacitação necessária para desenvolver as funções profissionais), para, por fim, definir a formação necessária em termos das competências a serem desenvolvidas. Com base na literatura sobre avaliação de traduções profissionais é possível afirmar que a revisão e a avaliação de traduções são importantes funções da profissão de tradutoras e tradutores. Assim, em alinhamento com as práticas do mercado, as tarefas que envolvem revisão e avaliação de traduções estão diretamente relacionadas à questão da qualidade da tradução, que, segundo Morin et al. (2017, pp. 207-208), tornou-se essencial no setor de tradução, e tem sido abordada de diferentes formas, tanto no mercado quanto na academia. Segundo esses autores, a comunidade de pesquisadores na área de tradução tem se concentrado em identificar, dentre outras questões, modos de oferecer treinamento para que tradutoras e tradutores possam produzir com melhor qualidade fazendo melhor uso de suas habilidades tradutórias e das ferramentas e dos processos disponíveis. Os objetivos deste trabalho estão relacionados a essa questão, buscando propor tarefas que permitam familiarizar os estudantes com o processo de melhoria de qualidade e os levem a entender as ferramentas e os processos necessários para realizar a revisão e a avaliação de traduções com melhor qualidade.

13

As etapas de elaboração da UD seguem Estaire e Zanón (1994, p. 49):

1. Determinar o tema da UD.
2. Planejar as tarefas finais.
3. Definir os objetivos de aprendizagem da UD.
4. Especificar o conteúdo necessário para realizar as tarefas finais.

-
5. Planejar o processo: definir tarefas facilitadoras e comunicativas; escolher/adaptar os materiais necessários; estruturar e escolher a sequência das tarefas conforme o tempo disponível.
 6. Planejar instrumentos e procedimentos para avaliação.

A UD foi elaborada conforme a estrutura apresentada no Quadro 1, estruturada em torno de um conjunto de tarefas, iniciando-se pelas tarefas facilitadoras e de aprendizagem, que preparam as/os estudantes para a tarefa final. Cada tarefa é construída em torno de fichas, que detalham aspectos da aprendizagem a ser desenvolvida. A tarefa final busca colocar o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem, refletindo sobre o que foi aprendido na UD e associando esse conhecimento às suas experiências prévias.

A proposta do Plano de Ensino pode ser encontrada em Portilho (2019); a UD ilustrativa é apresentada no Apêndice B. A seguir, as considerações sobre a UD4 ilustrada neste trabalho estabelecem uma relação entre a proposta e o referencial teórico que a embasa.

14

Análise e Discussão

Seguindo a orientação do PACTE (2017) e de Hurtado Albir (2005, p. 32), a UD4 busca colocar o aluno como protagonista do processo e participante ativo em sua aprendizagem, por meio de tarefas que podem ser de ‘aprendizagem’, de ‘integração’ e ‘integradoras’. Vale lembrar o comentário de Hurtado Albir (2007, p. 176), referente a um dos aspectos mais relevantes proporcionados pelo enfoque por tarefas: “permite criar situações *relacionadas com a vida profissional* [ênfase adicionada] e realizar tarefas *autênticas* [ênfase adicionada]”²⁴. Nesse sentido, justifica-se a proposta aqui feita – diálogo entre os ambientes profissional e pedagógico, buscando autenticidade, ou seja, situações que se aproximem da vida real (Scallon, 2015, p. 41).

A UD4, vinculada ao Objetivo de Aprendizagem “Aplicar os critérios de marcação e correção de erros do modelo DQF-MQM para revisão e avaliação de traduções por pares”, desdobra-se em objetivos de aprendizagem próprios, cada um deles visando desenvolver competências específicas e vinculados ao conteúdo proposto. O Quadro 3 mostra o alinhamento dos objetivos com as tarefas, bem como sua relação com a competência específica a ser desenvolvida.

Quadro 3

Alinhamento dos objetivos de aprendizagem com as tarefas da UD4 e competências relacionadas

Objetivos de Aprendizagem da UD4	Tarefas para o alcance dos objetivos	Competência específica
1. Lidar com as relações interpessoais envolvidas nos processos de revisão e de avaliação de traduções.	Tarefa 1: Relações interpessoais nos processos de revisão e de avaliação de traduções	Competência metodológica e estratégica Competência profissional
2. Entender as propostas de revisão e de avaliação de traduções segundo Mossop (2014).	Tarefa 2: Princípios de Mossop (2014) para revisão e avaliação de qualidade de traduções	Competência metodológica e estratégica Competências profissional
3. Entender os critérios de marcação e de correção de erros de tradução do modelo DQF-MQM.	Tarefa 3: Critérios de avaliação de tradução do modelo DQF-MQM	Competência metodológica e estratégica Competências profissional Competência instrumental
4. Desenvolver estratégias para revisão e avaliação de traduções por pares.	Tarefa 4: Avaliação de qualidade de tradução: <i>feedback</i> e relações interpessoais envolvidas no processo de avaliação	Competência metodológica e estratégica Competência profissional Competência instrumental Competência contrastiva Competência extralinguística Resolução de problemas de tradução de textos não especializados (integração de competências)

Fonte: Elaborado por Portilho e Vasconcellos.

O primeiro objetivo de aprendizagem da UD4 (“*Lidar com as relações interpessoais envolvidas nos processos de revisão e de avaliação de traduções*”) retoma as reflexões propostas no Plano de Ensino para a UD 2 (“Relações interpessoais no processo de tradução, revisão e avaliação de traduções”), e busca estimular a reflexão das/dos estudantes sobre as relações interpessoais especificamente ligadas aos processos de *revisão* e de *avaliação*.

O segundo objetivo, “Entender as propostas de revisão e de avaliação de traduções segundo Mossop (2014)”, busca levar as/os estudantes a compreender as etapas envolvidas nos processos de revisão e de avaliação e diferenciar as duas etapas em termos da distinção proposta por Mossop (2014). Além disso, esse objetivo de aprendizagem introduz o conceito de *categorias de gravidade de erros* que será abordado mais à frente na UD.

O objetivo “Entender os critérios de marcação e de correção de erros de tradução do modelo DQF-MQM” expõe as/os estudantes ao modelo de avaliação por tipologia de erros DQF-MQM, enquanto o último objetivo, “Desenvolver estratégias para revisão e avaliação de traduções por pares”, prepara as/os estudantes para desempenhar tarefas de revisão e

desenvolver o espírito crítico e autocrítico necessário para concluir tarefas de revisão e de avaliação por pares.

Quanto às competências, considerando a natureza introdutória da disciplina em que a UD está inserida, bem como seus Objetivos de Aprendizagem, a proposta dá ênfase à competência metodológica e estratégica, explorando, também, a competência instrumental e profissional. Isso está de acordo com Hurtado Albir (2015a, p. 11), quando afirma que numa disciplina de introdução à tradução deve-se colocar ênfase no desenvolvimento da competência metodológica e estratégica e da competência contrastiva.

A “Competência metodológica e estratégica” consiste em “aplicar os princípios metodológicos e estratégicos necessários para percorrer o processo de tradução apropriadamente”²⁵ (Hurtado Albir, 2015b). No contexto aqui apresentado, os estudantes são expostos a teorias sobre técnicas de revisão e de avaliação de traduções a partir da proposta pedagógica de Mossop (2014), bem como a informações sobre o mercado de trabalho que diferenciam as etapas do processo de revisão e de avaliação no contexto de projetos de tradução recebidos de agência.

16

A “Competência profissional”, relacionada aos conhecimentos sobre a prática profissional necessárias para seu bom desempenho, tem um papel importante para os objetivos deste trabalho de aproximar o ambiente pedagógico de tradução da realidade profissional, buscando expor as/os estudantes a situações semelhantes às encontradas no trabalho junto a agências de tradução.

A “Competência instrumental”, conforme definição do Grupo PACTE (2017), consiste no “conhecimento operacional²⁶ sobre o uso de fontes de documentação, informações e recursos tecnológicos”. Essa competência é mobilizada em diferentes momentos das tarefas de revisão/avaliação propostas neste trabalho, por exemplo, ao usar fontes de documentação e informações nas pesquisas para solucionar os problemas de tradução encontrados; ou ainda ao mobilizar conhecimentos sobre o uso de recursos tecnológicos para relatar os erros e as sugestões no formulário DQF-MQM – arquivo em formato de planilha.

As “Competência contrastiva”, “Competência extralinguística” e “Competência de resolução de problemas de tradução” estão mais relacionadas aos aspectos linguísticos de uma tarefa de tradução e permitem “diferenciar entre os dois idiomas envolvidos, monitorando interferências; mobilizar conhecimento enciclopédico, bicultural e temático para resolver

PORTILHO, Talita; VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. Avaliação de tradução nos contextos profissional e pedagógico: proposta de unidade didática para revisão e avaliação por pares. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-34, 2021. e-ISSN: 2316-6614.

DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v10.n2.2021.33824>

problemas de tradução; [e] usar estratégias apropriadas para resolver problemas de tradução em diferentes gêneros”²⁷ (Hurtado Albir, 2015b, p. 262).

A integração dessas competências é essencial para tarefas de revisão de traduções e permite aos estudantes justificar as sugestões feitas à tradução dos colegas e, em um segundo momento, permite aos estudantes justificar suas escolhas tradutórias caso discorde do *feedback* do colega que avaliou sua tradução.

A partir desses objetivos de aprendizagem e competências, a UD4 é estruturada em torno de quatro tarefas, além de uma quinta tarefa de Reflexão Final. As Tarefas 1, 2 e 3 são *tarefas de aprendizagem*, elaboradas para que a/o estudante possa adquirir conhecimentos (leitura de texto de apoio, fichas informativas, análise de textos teóricos); e a Tarefa 4 é uma *tarefa integradora* (Hurtado Albir, 2015a, pp. 12-13), ou seja, para concluí-la, as/os estudantes deverão mobilizar todas as competências desenvolvidas nas tarefas anteriores, inclusive as competências gerais.

Em consonância com a ênfase da UD4 (processos e critérios de revisão e de avaliação de traduções no contexto profissional; desenvolvimento da competência metodológica e estratégica), as tarefas da UD irão se concentrar em aspectos das etapas de revisão e de avaliação de traduções: relações interpessoais envolvidas nos processos de revisão e de avaliação de qualidade de traduções, princípios de revisão a partir de um ponto de vista acadêmico e pedagógico segundo Mossop (2014), e critérios de avaliação de tradução segundo o modelo DQF-MQM.

A seguir, a título de exemplo, apresentamos na Figura 6, a Tarefa 1. As demais tarefas, em sua configuração final, podem ser encontradas em Portilho (2019).

Figura 6
Tarefa 1

TAREFA 1: Relações interpessoais no processo de revisão e avaliação de traduções

✎ Faça a leitura do Material de Apoio e responda às perguntas da Ficha 1 abaixo.

MATERIAL DE APOIO 1

1) Leitura do tópico 14.1 Relation with Revisees do livro *Revising and Editing for Translators* de Brian Mossop (2014), páginas 192 a 196.

2) Leitura do Appendix 1: Summary of Revision Ideas do livro *Revising and Editing for Translators* de Brian Mossop (2014), páginas 205 e 206

Ficha 1. Relações interpessoais no processo de revisão

1. Quais as estratégias de revisão sugeridas por Mossop (2014) para evitar possíveis atritos entre a pessoa que avalia e a pessoa que traduziu o texto?

2. No Apêndice 1, “Summary of Revision Ideas”, Mossop (2014) afirma que uma das desvantagens apresentadas para a other-revision (revisão por outra pessoa) é o risco de atrapalhar as relações de trabalho entre revisor/a e tradutor/a. Em sua opinião, quais medidas e atitudes podem ser adotadas para evitar esse tipo de problema? Para responder a essa questão, considere o ponto de vista tanto do/a tradutor/a que recebe a revisão quanto do/a revisor/a que a realiza.

3. Quais foram, para você, as novidades e os pontos mais interessantes apresentados no Material de Apoio?

4. O que não ficou claro para você na leitura do Material de Apoio?

Fonte: Elaborado por Portilho e Vasconcellos.

18

Observe-se que a “Tarefa 1: Relações interpessoais nos processos de revisão e de avaliação de traduções” aborda, com base em Mossop (2014), estratégias para cada uma das etapas do processo de revisão, incluindo uma discussão sobre os riscos de prejudicar a relação de trabalho entre as pessoas envolvidas no processo de revisão/avaliação principalmente quando existe desconforto para a pessoa que recebe a revisão.

Apresentamos resumidamente a seguir a descrição das demais tarefas que compõe a UD.

A “Tarefa 2: Entender as propostas de revisão e de avaliação de traduções segundo Mossop (2014)” aborda conceitos relacionados à revisão e à avaliação de traduções de um ponto de vista acadêmico e pedagógico e procura levar as/os estudantes a refletir sobre a diferença entre essas duas etapas em um projeto de tradução. O Material de Apoio apresenta conceitos relacionados à avaliação de qualidade de traduções, incluindo a categorização da gravidade de erros, discutida no Apêndice 2 de Mossop (2014), e de grande importância para os objetivos desta UD: juntamente com a classificação por tipologia de erros, a classificação de gravidade dos erros forma a base dos modelos de avaliação de traduções adotados em agências de tradução.

A “Tarefa 3: Critérios de avaliação de tradução do modelo DQF-MQM” tem caráter integrador (Hurtado Albir, 2015a, pp. 12-13), pois ativa conhecimentos adquiridos anteriormente, propondo que as/os estudantes passem a usar os critérios do formulário DQF-MQM. Esta tarefa permite que as/os estudantes conheçam os critérios e o método adotado nesse modelo de revisão para aplicá-los na Tarefa 4, durante a avaliação do texto traduzido por uma/um colega.

Para a “Tarefa 4: Avaliação de qualidade de tradução: *feedback* e relações interpessoais envolvidas no processo de avaliação”, considerando o contexto do Plano de Ensino ilustrativo, as/os estudantes usarão arquivos bilíngues traduzidos anteriormente na “UD3 - Tradução de texto não especializado (página na Internet e manual de usuário) com ferramentas de auxílio à tradução (*Wordfast Anywhere* e *Wordfast Pro 3*)”, trocando esses arquivos com um/uma colega. O Material de Apoio apresenta instruções para o uso do formulário de avaliação DQF-MQM, que deverá ser usado pelas/pelos estudantes para concluir a tarefa de avaliação. Salienta-se que a proposta de fazer a revisão por pares visa adotar um fluxo de trabalho semelhante ao de agências de tradução, no qual profissionais da tradução têm seus textos revisados e avaliados por outras pessoas. Assim, as tarefas exigirão das/dos estudantes habilidades ligadas às relações interpessoais envolvidas em uma tarefa de revisão/avaliação de maneira mais próxima à realidade. Hurtado Albir (2015a, pp. 18-19) destaca a importância do que denomina “coavaliação (avaliação entre colegas)”²⁸, de caráter formativo, para a aprendizagem de tradução. Ainda na Tarefa 4, as/os estudantes enviam o formulário DQF-MQM preenchido para a/o colega que executou a tradução avaliada. Cada estudante receberá o formulário com a avaliação da sua tradução e deverá analisar as sugestões e sinalizar, na coluna “Comentários do Tradutor” (*Translator Comments*) se concorda ou discorda de cada uma delas. Caso a/o estudante discorde de alguma sugestão da revisão, pode justificar suas escolhas tradutórias e enviar o formulário com suas contestações para a/o colega que fez a revisão que irá, então, analisar as contestações e incluir seu comentário final na coluna “Comentários de divergência” (*Escalation Comments*), concordando ou discordando. Por fim, as/os estudantes implementam as alterações sugeridas no texto bilíngue, para gerar uma versão final. As instruções sugerem que as/os estudantes implementem todas as alterações que melhoram o texto; essa recomendação é muito frequente em projetos de tradução, já que muitas vezes tradutoras/tradutores tendem a ‘defender’ suas escolhas por uma questão de orgulho pessoal.

Assim, é importante incentivar os estudantes a estar abertos a receber críticas por seu trabalho (conforme sugerido por Mossop (2014) nos textos do Material de Apoio).

Ao final da UD, as/os estudantes concluem a tarefa de Reflexão Final, na qual têm a oportunidade de fazer uma autoavaliação sobre seu processo de aprendizagem e refletir sobre estratégias para compensar dificuldades encontradas na execução das tarefas.

A seguir tecemos algumas considerações à guisa de conclusão.

Este artigo buscou dar mais um passo em direção ao diálogo entre o contexto profissional e a formação de tradutores, explorando a questão da avaliação de traduções por tipologia de erros praticada por agências de tradução, especificamente trazendo para o ambiente pedagógico o modelo de avaliação de qualidade DQF-MQM (*Dynamic Quality Framework – Multidimensional Quality Metrics*), desenvolvido pela TAUS (*Translation Automation User Society*). Apresentou-se aqui um recorte da pesquisa, que teve como objetivo principal promover a aproximação das situações de avaliação profissional e a formação de tradutores, desdobrando-se no objetivo específico de apresentar, como ilustração, uma proposta de UD na qual os métodos e os instrumentos de avaliação profissional serviram como base para tarefas de aprendizagem envolvendo revisão e avaliação por pares, que buscam expor os estudantes a uma situação autêntica de avaliação profissional em condições que os permitam refletir sobre os métodos e critérios aplicados no ambiente profissional e desenvolver estratégias para adquirir as competências necessárias para um bom desempenho profissional. As tarefas de aprendizagem propostas familiarizaram as/os estudantes com o processo de melhoria e avaliação de qualidade, levando-os a entender as ferramentas e processos necessários para realizar a revisão e a avaliação de traduções no contexto profissional.

O quadro teórico que informou a pesquisa concentrou-se exatamente na questão da avaliação de qualidade em agências de tradução, apresentando o modelo de avaliação por tipologia de erros DQF-MQM; os princípios da Formação por Competência (FCP) e a proposta de didática de tradução do Grupo PACTE, incluindo a questão da avaliação no contexto da FCP.

Considerando as limitações devidas ao escopo e natureza deste artigo, os seguintes desdobramentos merecem atenção e podem ser explorados em futuras pesquisas:

1. Elaborar as demais UDs para o Plano de Ensino apresentado neste artigo.

-
2. Implementar a proposta didática por meio de pesquisa-ação.
 3. Elaborar instrumentos e tarefas avaliativas (diagnóstica, formativa e somativa).
 4. Comparar a proposta apresentada neste artigo com os métodos de avaliação de tradutores para credenciamento junto a associações.

Finalmente, a relevância da presente pesquisa foi argumentada no sentido de buscar familiarizar estudantes de tradução com os modelos de avaliação por tipologia de erros adotados em agências de tradução, sugerindo um ponto de diálogo entre os critérios de avaliação pedagógica e os critérios de avaliação no âmbito profissional, tendo em vista a importância da avaliação para este perfil profissional; e como afirmam Chesterman e Wagner (2002), tradutoras e tradutores profissionais convivem diariamente com diferentes aspectos da avaliação: para decidir sobre a tradução mais apropriada; confirmar o nível de qualidade de uma tradução; revisar ou avaliar a tradução de outros tradutores; ou, ainda, receber uma avaliação por suas traduções.

Buscamos contribuir, portanto, no sentido de trazer todas essas considerações profissionais para o ambiente pedagógico.

REFERÊNCIAS

- Biggs, J., & Tang, C. (2011). *Teaching for Quality Learning at University*. (4. ed.). Open University Press.
- Chesterman, A., & Wagner, E. (2002). *Can theory help translators? A dialogue between the Ivory Tower and the Wordface*. St. Jerome Publishing.
- Delisle, J. (2013). *La traduction raisonnée: Manuel d'initiation à la traduction professionnelle de l'anglais vers le français*. (3. ed.). Les Presses de l'Université d'Ottawa.
- Estaire, S., & Zanón, J. (1994). *Planning Classwork: A Task Based Approach*. MacMillan Heinemann.
- Galán-Mañas, A., & Hurtado Albir, A. (2015). Competence assessment procedures in translator training. *The Interpreter and Translator Trainer*, 9(1), 63-82. <https://doi.org/10.1080/1750399X.2015.1010358>
- Hurtado Albir, A. (1999). *Enseñar a traducir: Metodología en la formación de traductores E intérpretes*. Edelsa.
- Hurtado Albir, A. (2005). A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e

didáticos. In F. Alves, C. Magalhães, & A. Pagano (Orgs.), *Competência em tradução: cognição e discurso* (pp. 19-57). Editora UFMG.

Hurtado Albir, A. (2007). Competence-based curriculum design for training translators. *Interpreter and Translator Trainer*, 1(2), 163-195.
<https://doi.org/10.1080/1750399X.2007.10798757>

Hurtado Albir, A. (2011). *Traducción y traductología: introducción a la traductología* (7. ed.). Cátedra.

Hurtado Albir, A. (2015a). *Aprender a traducir del francés al español: competencias y tareas para la iniciación a la traducción (guía didáctica)*. Edelsa.

Hurtado Albir, A. (2015b). The Acquisition of Translation Competence: Competences, Tasks, and Assessment in Translator Training. *Meta: Journal des Traducteurs*, 60(2), 256-280. <https://doi.org/10.7202/1032857ar>

Kelly, D. (2005). *A Handbook For Translator Trainers: A Guide to Reflective Practice*. St. Jerome.

Kiraly, D. (1995). *Pathways to Translation: Pedagogy and Process*. Kent State University Press.

Kiraly, D. (2000). *A social constructivist approach to translator education: empowerment from theory to practice*. St. Jerome.

Lauscher, S. (2000). Translation Quality Assessment: Where Can Theory and Practice Meet? *The Translator*, 6(2), 149-168. <https://doi.org/10.1080/13556509.2000.10799063>

Martínez Melis, N., & Hurtado Albir, A. (2001). Assessment In Translation Studies: Research Needs. *Meta: Journal des Traducteurs*, 46(2), 272-287.
<https://doi.org/10.7202/003624ar>

Morin, K. H., Barbin, F., Moreau, F., Toudic, D., & Phuez-Favris, G. (2017). Translation technology and learner performance Professionally-oriented translation quality assessment with three translation technologies. In A. L. Jakobsen, & B. Mesa-Lao (Eds.), *Translation in transition: Between cognition, computing and technology* (pp. 207-234). John Benjamins. <https://doi.org/10.1075/btl.133.08mor>

Mossop, B. (2014). *Revising and Editing for Translators*. (3. ed.). Routledge.

O'Brien, S. (2012). Towards a Dynamic Quality Evaluation Model for Translation. *JosTrans. The Journal of Specialised Translation The Journal of Specialised Translation*, (17), 55-77.

PACTE. (2017). *Researching Translation Competence by PACTE Group*. John Benjamins.
<https://doi.org/10.1075/btl.127>

-
- Portilho, T. (2019). *Avaliação de tradução nos contextos profissional e pedagógico: proposta de unidade didática para revisão e avaliação por pares* [Dissertação mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. <http://www.bu.ufsc.br/teses/PGET0442-D.pdf>
- Saldanha, G., & O'Brien, S. (2014). *Research Methodologies in Translation Studies*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315760100>
- Scallon, G. (2015). *Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências* (J. V. Martins, Trad.). PUCPress.
- Williams, M. (2009). Translation Quality Assessment. *Mutatis Mutandis*, 2(1), 3-23. <https://revistas.udea.edu.co/index.php/mutatismutandis/article/view/1825>
- Yang, J., Ciobanu, D., Reiss, C., & Secară, A. (2017). Using Computer Assisted Translation tools' Translation Quality Assessment functionalities to assess students' translations. *The Language Scholar Journal*, (1), 1-17.
- Yániz, C., & Villardón, L. (2006). *Planificar Desde Competencias para Promover el Aprendizaje: El reto de la sociedad del conocimiento para el profesorado universitario*. Universidade de Deusto.

Apêndice A - Categorias de Erros e Nível Gravidade do Modelo DQF-MQM

Tradução das categorias e subcategorias de erros do modelo DQF-MQM²⁹

Crítérios principais	Subcritérios	Explicação
Linguagem	Gramática/sintaxe	Não conformidade com as regras do idioma.
	Pontuação	Não conformidade com as regras do idioma ou com um guia de estilo fornecido.
	Ortografia	Erros de ortografia ou uso incorreto de acentos ou letras maiúsculas.
Terminologia	Inconsistência com a terminologia da empresa	Inconsistência com glossários fornecidos ou com a terminologia encontrada em material já traduzido.
	Inconsistência com a terminologia de produtos/aplicativos de terceiros	Referências na tradução a produtos/aplicativos de outras empresas que não seguem a terminologia correta.
	Inconsistente	Uso inconsistente de terminologia em diferentes partes da tradução.
Precisão	Tradução ou interpretação incorreta	Interpretação incorreta do texto de partida, levando a uma tradução incorreta.
	Tradução incorreta de conceito técnico	Compreensão incorreta de um conceito técnico, levando a uma tradução incorreta.
	Ambiguidade	Tradução ambígua de um trecho claro do texto de partida.
	Omissão de elemento essencial	Um elemento essencial do texto de partida foi omitido na tradução.
	Adição	Elementos desnecessários na tradução que não estavam presentes no texto de partida.
	100% <i>match</i> incorreta	Um segmento reaproveitado da memória de tradução não estava bem traduzido ou não era apropriado para o contexto.
	Texto não traduzido	Um termo ou trecho que deveria ser traduzido foi mantido no idioma de partida.
Estilo	Inconsistência com guia de estilo	Não conformidade com os guias de estilo da empresa.
	Inconsistência com outro material de referência	Tradução inconsistente com outro material de referência da empresa, como páginas da Internet traduzidas ou versões anteriores de manuais.
	Estilo de texto inconsistente	Diferentes trechos do texto foram traduzidos com estilo inconsistente.
	Tradução literal	O texto traduzido apresenta características de tradução literal.
	Sintaxe complicada	A estrutura sintática da tradução não usa os padrões do idioma de chegada.
	Uso incorreto de figuras de linguagem	A tradução é gramaticalmente correta, mas não usa figuras de linguagem corretamente.
	Tom	O tom do texto traduzido não está de acordo com as instruções do projeto. Por exemplo, o texto é formal, quando deveria ser informal.
Padrões regionais	Padrões regionais incorretos	Uso incorreto na tradução do formato de datas, unidades de medidas, moedas, delimitadores (de milhar ou decimal), endereço, número de telefone, código postal, teclas de atalho, referências culturais
Layout	Formatação	Uso incorreto ou inconsistente de formatação. Por exemplo, formato de títulos, de listas numeradas etc.

Crítérios principais	Subcritérios	Explicação
	Tags corrompidas	Tags do texto de partida foram alteradas incorretamente no texto de chegada.
	Variáveis faltando	Variáveis do texto de partida estão faltando no texto de chegada.
	Links não funcionando	Links não funcionam no texto traduzido devido à alteração incorreta de elementos dos links no texto de partida.
	Texto cortado/sobreposto	O texto traduzido da interface de software está cortado ou sobreposto a outros elementos.
	Número incorreto de caracteres no segmento traduzido	Não conformidade com instruções sobre a restrição de número de caracteres ou palavras no texto traduzido.
	Texto faltando ou oculto	Elementos do texto de partida estão faltando no texto traduzido devido a problemas de leiaute. Por exemplo, uma caixa de texto posicionada incorretamente.
	Caracteres corrompidos	A versão final do texto traduzido apresenta caracteres corrompidos devido a formatação incorreta do arquivo.
	Referência cruzada incorreta	Links ou referências a outros documentos não correspondem ao texto de partida.
	Erro de funcionalidade – texto e função não correspondem	Na tradução de <i>software</i> , a tradução de uma função não corresponde à funcionalidade.
	Erro de funcionalidade – função danificada	Na tradução de <i>software</i> , problemas durante a tradução resultam em danos à funcionalidade.
Implementação de dúvidas	Solicitação de correção de erros	Uma solicitação da/do cliente para correção de erros na tradução como resposta a dúvidas da equipe de tradução.
Alterações pelo cliente	Preferências do cliente	Alterações que representam preferências do cliente e não foram seguidas durante a tradução.
Repetições	Erros repetidos	O mesmo erro foi cometido diversas vezes na tradução.
Reconhecimento	Reconhecimento	Reconhecimento por soluções ou traduções excepcionais.

*Tradução dos níveis de gravidade do modelo DQF-MQM*³⁰

Níveis de gravidade	Descrição
Crítico	Erros que podem levar a implicações de saúde, de segurança, jurídicas ou financeiras; erros que violam orientações de uso geopolítico; erros que podem prejudicar a reputação da empresa, causar erro grave em um aplicativo de <i>software</i> ou distorcer/modificar negativamente a funcionalidade de um produto ou serviço, ou erros que podem ser considerados ofensivos.
Grave	Erros que podem confundir ou orientar incorretamente os usuários ou impedir o uso correto de um produto/serviço devido a uma alteração relevante do significado ou devido a erros ocorridos em uma parte visível ou importante do conteúdo.
Secundário	Erros que não causam a perda de significado e não poderiam confundir ou orientar incorretamente o usuário, mas que seriam notados e reduziriam a qualidade do estilo, da fluência ou da clareza do texto, ou tornariam o conteúdo menos atrativo.

Níveis de gravidade	Descrição
Neutro	Usado para registrar informações adicionais, problemas ou alterações que precisam ser implementadas, mas que não contam como erro. Por exemplo, refletem uma escolha do revisor ou um estilo preferencial. Pode ser usada para erros repetidos ou alterações de glossário/instruções ainda não implementadas ou uma alteração que deve ser feita e que o tradutor não estava ciente.
Reconhecimento	Usada para sinalizar o reconhecimento por uma solução de tradução excepcional.

Apêndice B – Proposta de Unidade Didática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS

Curso: Bacharelado em Letras/Tradução
Disciplina: Introdução à Tradução
Carga horária: 60 horas

UNIDADE DIDÁTICA 4 (UD4)	Revisão e avaliação de traduções com critérios do modelo DQF-MQM
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:	<ol style="list-style-type: none">1. Lidar com as relações interpessoais envolvidas nos processos de revisão e de avaliação de traduções;2. Entender as propostas de revisão e de avaliação de traduções segundo Mossop (2014);3. Entender os critérios de marcação e de correção de erros de tradução do modelo DQF-MQM;4. Desenvolver estratégias para revisão e avaliação de traduções por pares

Estrutura da Unidade

Tarefa 1:	Relações interpessoais nos processos de revisão e de avaliação de traduções
Tarefa 2:	Princípios de Mossop (2014) para revisão e avaliação de qualidade de traduções
Tarefa 3:	Critérios de avaliação de tradução do modelo DQF-MQM
Tarefa 4:	Avaliação de qualidade de tradução: feedback e relações interpessoais envolvidas no processo de avaliação
Tarefa Final:	Reflexão sobre a aprendizagem: relações interpessoais nos processos de revisão e de avaliação de traduções por pares

TAREFA 1: Relações interpessoais nos processos de revisão e de avaliação de traduções

Faça a leitura do Material de Apoio e responda às perguntas da Ficha 1 abaixo.

MATERIAL DE APOIO 1

- 1) Leitura do tópico 14.1 Relation with Revisees do livro *Revising and Editing for Translators* de Brian Mossop (2014), páginas 192 a 196.
- 2) Leitura do Appendix 1: Summary of Revision Ideas do livro *Revising and Editing for Translators* de Brian Mossop (2014), páginas 205 e 206

Ficha 1. Relações interpessoais no processo de revisão

1. Quais as estratégias de revisão sugeridas por Mossop (2014) para evitar possíveis atritos entre a pessoa que avalia e a pessoa que traduziu o texto?
2. No Apêndice 1, “Summary of Revision Ideas”, Mossop (2014) afirma que uma das desvantagens apresentadas para a other-revision (revisão por outra pessoa) é o risco de atrapalhar as relações de trabalho entre revisor/a e tradutor/a. Em sua opinião, quais medidas e atitudes podem ser adotadas para evitar esse tipo de problema? Para responder a essa questão, considere o ponto de vista tanto do/a tradutor/a que recebe a revisão quanto do/a revisor/a que a realiza.

3. Quais foram, para você, as novidades e os pontos mais interessantes apresentados no Material de Apoio?
4. O que não ficou claro, para você, na leitura do Material de Apoio?

TAREFA 2: Princípios de Mossop (2014) para revisão e avaliação de qualidade de traduções

✎ Faça a leitura do Material de Apoio e responda às perguntas da Ficha 1 abaixo.

MATERIAL DE APOIO 2

1) Leitura do Appendix 1: Summary of Revision Ideas do livro *Revising and Editing for Translators* de Brian Mossop (2014), páginas 205 e 206

2) Leitura das páginas 207 a 210 do Appendix 2: Quality Assessment do livro *Revising and Editing for Translators* de Brian Mossop (2014).

Note que não é necessário ler o apêndice todo, leia apenas até a página 10, final da subseção *Major, minor and critical errors*.

Ficha 1. Princípios da revisão e avaliação da qualidade de traduções

1. Com base nas leituras do Material de Apoio, explique as diferenças entre as etapas de revisão e de avaliação segundo Mossop (2014).
2. Qual a distinção feita por Mossop (2014) para a classificação de gravidade de erros como críticos (critical), graves (major) e secundários (minor)?
3. Quais foram, para você, as novidades e os pontos mais interessantes apresentados no Material de Apoio?
4. O que não ficou claro, para você, na leitura do Material de Apoio?

TAREFA 3: Critérios de avaliação de tradução no mercado de trabalho

✎ Faça a leitura do texto do Material de Apoio 1 a seguir e da aba “CriteriaDefinitions” do formulário DQF-QMM, que apresenta as definições e os exemplos de cada critério deste modelo de avaliação de traduções.

Em seguida, revise a tradução da Ficha 1 e identifique erros segundo as categorias/subcategorias apresentadas no Material de Apoio 1.

Preencha a Ficha 1 com os erros encontrados da seguinte forma:

- **Segmento do texto de partida:** copie e cole o segmento do texto de partida
- **Tradução original:** copie e cole o segmento com a tradução original
- **Tradução revisada:** escreva sua sugestão de tradução revisada
- **Categoria de erro:** copie e cole uma das categorias de erro do Material de Apoio 1, por exemplo, Precisão, Fluência etc.
- **Subcategoria de erro:** copie e cole uma das subcategorias da categoria de erro escolhida, por exemplo, para Precisão, selecione entre Adição, Omissão etc.

MATERIAL DE APOIO 1. Critérios de avaliação de tradução no mercado de trabalho

A TAUS (*Translation Automation User Society*) desenvolveu um modelo de avaliação de tradução conhecido como DQF-MQM (*Dynamic Quality Framework - Multidimensional Quality Metrics*, em português: Estrutura de qualidade dinâmica - Métricas de qualidade multidimensionais).

O modelo é chamado de dinâmico porque permite escolher diferentes níveis de qualidade e critérios de erros para personalizar as métricas de avaliação com base nas necessidades específicas do projeto.

Por exemplo, um cliente pode aceitar um nível de qualidade inferior para um texto com menos visibilidade que precisa ser traduzido com urgência. Ao selecionar um nível de qualidade “Satisfatório” dentre as opções disponíveis, a tradução poderá ser aprovada com um número maior de erros, em comparação a um projeto com nível de qualidade “Alta qualidade”. O nível de qualidade pode ser selecionado na aba “JobInfo” do formulário DQF-MQM.

Além disso, o modelo é chamado “multidimensional” porque abrange diferentes “dimensões”, ou seja, categorias de erro, como *Accuracy*, *Fluency* etc (LOMMEL et al., 2015).

Para esta atividade, o formulário DQF-MQM terá as seguintes categorias (dimensões) e subcategorias de erros:

Precisão (*Accuracy*)

- Adição
- Omissão
- Tradução incorreta
- Tradução expandida
- Tradução reduzida
- Texto não traduzido
- Correspondência de TM incorreta

Fluência (*Fluency*)

- Pontuação
- Ortografia
- Gramática
- Registro gramatical
- Inconsistência
- Link/referência cruzada
- Codificação de caracteres

Terminologia (*Terminology*)

- Inconsistência com glossário
- Uso inconsistente de terminologia

Estilo (*Style*)

- Estilo complicado
- Estilo da empresa
- Estilo inconsistente
- Estilo de terceiros
- Uso incorreto de figuras de linguagem

Layout (*Design*)

- Comprimento
- Formatação local
- Tags
- Texto faltando
- Texto sobreposto ou expandido

Convenções regionais (*Locale convention*)

- Formato de endereço
- Formato de data
- Formato de moeda
- Formato de medida
- Tecla de atalho
- Formato de telefone

Coerência cultural (*Verity*)

- Referência cultural

A lista de categorias e subcategorias de erros, bem como explicações e exemplos são apresentadas na aba “CriteriaDefinitions” do formulário DQF-MQM.

Ficha 1. Categorias de erros de tradução

Source (en-us)

BODUM COLUMBIA
 The polished stainless steel design of the COLUMBIA French Press pairs utility with timeless elegance.
 • Durable, stainless steel construction provides greater heat retention • Silicone and mesh plunger prevents scratching, offers more compl Specification
 The polished stainless steel design of the COLUMBIA French Press pairs utility with timeless elegance.
 • Durable, stainless steel construction provides greater heat retention
 • Silicone and mesh plunger prevents scratching, offers more complete filtration, and reduces sediment

Target (pt-br)

BODUM COLUMBIA
 O design do aço inoxidável polido da COLUMBIA French Press combina utilidade com eterna elegância
 • Feito em aço durável inoxidável, que fornece maior retenção de calor • O silicone e a rede de êmbolo impede arranhões, e oferece uma maior Especificação
 O design do aço inoxidável polido da COLUMBIA French Press combina utilidade com eterna elegância
 • Feito em aço durável inoxidável, que fornece maior retenção de calor
 • O silicone e a rede de êmbolo impede arranhões, e oferece uma maior filtragem, além de uma redução de resíduos

Source (en-us)	Target (pt-br)
<p>YOUNG PRESS</p> <p>The Young Press was designed to develop a modern yet functional coffee press that delivers top quality coffee and can be used in a variety of environments.</p> <p>The durable frame is made of santoprene - a hard rubber-like material.</p> <p>The windows are made of clear polycarbonate.</p> <p>YOUNG PRESS</p> <p>Specification</p> <p>The Young Press was designed to develop a modern yet functional coffee press that delivers top quality coffee and can be used in a variety of environments.</p> <p>The durable frame is made of santoprene - a hard rubber-like material.</p> <p>The windows are made of clear polycarbonate.</p> <p>Together, these two layers form a protective skin around the glass beaker that helps prevent breakage, making the Young Press an ideal press for home, office, boat and even camping.</p> <p>The glass beaker can easily be removed for cleaning and placement in the dishwasher.</p> <p>For those who prefer to hand-wash their Young Press, they don't need to worry as much about knocking the glass beaker against a metal sink.</p> <p>The Young Press' frame also assists in keeping the coffee hot longer while insuring that the body of the press remains cool to the touch and is safe to set on most surfaces.</p>	<p>A Young Press foi concebida para desenvolver uma prensa francesa moderna porém funcional que oferece café de alta qualidade e pode ser usada diversos ambientes.</p> <p>A estrutura resistente é feita de santoprene - um material similar à borracha endurecida.</p> <p>O corpo da jarra é feito de policarbonato transparente.</p> <p>Young Press</p> <p>Especificação</p> <p>A Young Press foi concebida para desenvolver uma cafeteira moderna porém funcional que oferece café de alta qualidade e pode ser usada diversos ambientes.</p> <p>A estrutura resistente é feita de santoprene - um material similar à borracha endurecida.</p> <p>O corpo da jarra é feito de policarbonato transparente.</p> <p>Juntos, essas duas camadas formam uma cobertura protetora ao redor do bécquer de vidro que ajuda a prevenir danos, fazendo a Young Press uma cafeteira ideal para casa, o escritório, alto-mar e até acampamentos.</p> <p>O bécquer de vidro pode ser facilmente removida para ser colocada e limpa na lavadora de louças.</p> <p>Para aqueles que preferem lavar sua Young Press à mão, não tem com o quê se preocupar quanto bater o bécquer de vidro contra uma pia de metal.</p> <p>A estrutura da Young Press também colabora em manter o café quente por mais tempo enquanto assegura que o corpo da prensa francesa permaneça fria ao toque e sua segurança para apoio na maioria das superfícies.</p>
<p>Segmento do texto de partida:</p> <p>Tradução original:</p> <p>Tradução revisada:</p> <p>Categoria de erro:</p> <p>Subcategoria de erro:</p>	

 Leia as definições de gravidade de erros apresentadas no Material de Apoio 2. Retorne aos erros apontados por você na Ficha 1 e acrescente na Ficha 2 o nível de gravidade correspondente a cada erro. Lembre-se de considerar também as recomendações de Mossop (2014) para a definição da gravidade de um erro.

MATERIAL DE APOIO 2. Categorias de nível de gravidade

Além das categorias/subcategorias de erro, o modelo de avaliação de traduções DQF-MQM baseia-se também em diferentes níveis de gravidade dos erros, que representam o efeito que os erros podem ter no público-alvo do texto traduzido.

A escolha do nível de gravidade e da categoria/subcategoria do erro determinará a pontuação de cada erro acrescentado no formulário DQF-MQM e, com base nesses dados será definido o resultado final da avaliação da tradução (Aprovado/Reprovado).

A lista a seguir apresenta os níveis de gravidade disponíveis na aba "SeverityLevelsDefinitions" do formulário DQF-MQM:

Crítico (Critical): Erros que podem levar a implicações de saúde, de segurança, jurídicas ou financeiras; erros que violam orientações de uso geopolítico; erros que podem prejudicar a reputação da empresa, causar erro grave em um aplicativo de software ou distorcer/modificar negativamente a funcionalidade de um produto ou serviço, ou erros que podem ser considerados ofensivos.

Grave (Major): Erros que podem confundir ou orientar incorretamente os usuários ou impedir o uso correto de um produto/serviço devido a uma alteração relevante do significado ou devido a erros ocorridos em uma parte visível ou importante do conteúdo.

Secundário (Minor): Erros que não causam a perda de significado e não poderiam confundir ou orientar incorretamente o usuário, mas que seriam notados e reduziriam a qualidade do estilo, da fluência ou da clareza do texto, ou tornariam o conteúdo menos atraente.

Neutro (Neutral): Usado para registrar informações adicionais, problemas ou alterações que precisam ser implementadas mas que não contam como erro. Por exemplo, refletem uma escolha do revisor ou um estilo preferencial. Pode ser usada para erros repetidos ou alterações de glossário/instruções ainda não implementadas ou uma alteração que deve ser feita e que o tradutor não estava ciente.

Reconhecimento (Kudos): Usada para sinalizar o reconhecimento por uma solução de tradução excepcional.

Ficha 2. Gravidade dos erros de tradução

Segmento do texto de partida:

Tradução original:

Tradução revisada:

Nível de gravidade:

TAREFA 4: Avaliação de qualidade de tradução: *feedback* e relações interpessoais envolvidas no processo de avaliação

✍ Siga as instruções do Material de Apoio 1 para fazer a avaliação de qualidade da tradução de um/a colega usando o formulário DQF-MQM. Na Ficha 2, o formulário DQF-MQM será compartilhado com a pessoa que realizou a tradução e, da mesma forma, você receberá um formulário com a avaliação da sua tradução.

Após concluir a avaliação e preencher o formulário, use a Ficha 1 para redigir um breve relato sobre o processo de avaliação e suas reflexões sobre esse processo.

MATERIAL DE APOIO 1. Instruções para avaliação de tradução com o formulário DQF-MQM

1. Preencha os campos necessários na aba “JobInfo”.
2. Abra a aba “ReviewEnvironment” e comece a avaliação de qualidade.
3. Para registrar os erros, preencha as células:
 - a. **Coluna B:** nome do arquivo ou o número do segmento onde o erro foi encontrado
 - b. **Coluna C:** cole o segmento do texto de partida
 - c. **Coluna D:** cole a tradução original
 - d. **Coluna E:** preencha com a sugestão de modificação
 - e. **Coluna F:** escolha uma categoria de erro
 - f. **Coluna G:** escolha uma subcategoria de erro
 - g. **Coluna H:** se escolheu a categoria “Other” (outra), especifique a subcategoria nesta coluna
 - h. **Coluna I:** escolha um nível de Gravidade
 - i. **Coluna J:** justifique sua alteração, o comentário deve ser escrito de maneira objetiva, incluindo os termos que foram alterados e o motivo para a alteração. Por exemplo, “ABCDE significa filtro, não coador. O termo correto é BCDEA”
 - j. **Coluna K:** usada para permitir que a/o tradutora/tradutor inclua comentários caso discorde de alguma alteração sugerida
 - k. **Coluna L:** usada para permitir que a/o revisora/revisor inclua comentários caso discorde da contestação na coluna K

Importante: Durante a avaliação de qualidade, não é preciso corrigir o texto bilíngue traduzido por sua/seu colega. Apenas preencha o formulário DQF-MQM com as alterações sugeridas, conforme orientado acima e envie o formulário à/ao colega conforme orientado na Tarefa 6 a seguir.

Ficha 1. Reflexão sobre o processo de avaliação por pares

Levando em conta as reflexões feitas nas Tarefas anteriores sobre a interação entre revisoras/revisores e tradutoras/tradutores, compartilhe sua avaliação de qualidade com a/o colega que traduziu o texto revisado. Envie por e-mail o formulário DQF-MQM para essa/esse colega, incluindo no corpo do e-mail um comentário sobre a qualidade geral da tradução avaliada. Lembre-se de mencionar os pontos positivos da tradução e incluir sugestões para melhoria.

Você também receberá o formulário com a avaliação do texto que traduziu. Confira as alterações sugeridas no formulário, caso discorde de alguma, preencha seu comentário na coluna K e devolva o formulário à/ao colega que fez a avaliação. Lembre-se das reflexões feitas ao longo desta UD também sobre o papel de quem recebe a avaliação/*feedback*.

Implemente no texto traduzido todas as alterações que melhoram o texto. Praticando o que foi discutido ao longo desta UD.

Após concluir o processo de feedback em pares, preencha a Ficha 2 com um breve relato sobre o processo de feedback e com suas reflexões sobre esse processo.

Ficha 2. Reflexão sobre o processo de feedback

TAREFA FINAL: Reflexão sobre a aprendizagem: relações interpessoais nos processos de revisão e de avaliação de traduções por pares

Ficha 1. Reflexão final

1. O que aprendi com esta UD com relação à revisão e avaliação de qualidade de traduções no ambiente acadêmico e no mercado de trabalho?
2. Como foi para mim trabalhar em pares na revisão de traduções, considerando as relações envolvidas no processo? Consegui justificar as propostas de revisão? Como? Consegui aceitar propostas de revisão recebidas ou justificar minhas escolhas e soluções?
3. O que não ficou claro para mim com relação à revisão e avaliação de qualidade de traduções?
4. O que posso fazer para entender o que não ficou claro para mim?
5. Em que esta UD contribuiu para meu entendimento sobre o fluxo de trabalho de projetos de tradução no contexto de agências?

Referências

- American Society for Testing and Materials. (2006). *F 2575 – 06: Standard Guide for Quality Assurance in Translation*. ASTM International.
- DQF-MQM Error Typology Template. Disponível em: <https://info.taus.net/dqf-mqm-error-typology-templ>. Acesso em: 03 ago. 2019
- Hurtado Albir, A. (1999). *Enseñar a Traducir: Metodología de la Formación de Traductores e Intérpretes*. Edelsa.
- Mossop, B. (2014). *Revising and Editing for Translators*. (3. ed.). Routledge.
- Society of Automotive Engineers. (2001). *SAE J2450: Translation Quality Metric*. Society of Automotive Engineers.
- Wordfast Anywhere. Disponível em: <https://www.freetm.com/>. Acesso em: 09 out. 2020
- Wordfast Pro 3. Disponível em: https://www.wordfast.com/products/wordfast_pro_3. Acesso em: 09 out. 2020

¹ Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado defendida em 2019 na Universidade Federal de Santa Catarina com o título: “Avaliação de tradução nos contextos profissional e pedagógico: proposta de unidade didática para revisão e avaliação por pares”. A dissertação foi orientada pela Profa. Dra. Maria Lúcia Vasconcellos, o que justifica a coautoria deste artigo.

² Com o objetivo de tentar produzir um texto com linguagem neutra de gênero, buscamos variar o gênero das palavras entre masculino e feminino, ou usar as duas formas sempre que possível. Outras construções com omissão do sujeito, forma verbal passiva e substantivos também foram adotadas em alguns trechos com esse objetivo.

³ A Unidade Didática é parte de uma disciplina que ocorre em um contexto específico. A UD aqui proposta foi desenvolvida com base na experiência de estágio de docência realizado na disciplina Estudos da Tradução II (LLE7032), oferecida no 4º período do curso de graduação em Letras Inglês – Bacharelado/Licenciatura da UFSC e ministrada pela Professora Dra. Alinne Balduino P. Fernandes, no 2º semestre de 2017. Tal experiência não se caracterizou como pesquisa-ação efetivamente, ou seja, não houve uma intervenção na realidade social da sala de aula. O estágio serviu para mostrar que existe realmente a necessidade premente de reforçar o diálogo entre ensino de tradução no Brasil e as práticas de agências de tradução nacionais e internacionais.

⁴ “[...] *professional standards (sometimes not expressed formally [...]); industry’s needs and views; institutional policy (or corporate policy in the private sector); institutional constraints (national regulations or legislation; available training resources, etc.); disciplinary considerations (existing research and literature; common practice on other similar courses in your country or others); student/trainee profiles.*” Tradução nossa.

⁵ “*Par objectif d’apprentissage, on entend la description de l’intention visée par une activité pédagogique et qui précise les changements durables de comportement devant s’opérer chez un étudiant.*” Tradução nossa.

⁶ “[...] *is a logical continuation of objectives- based learning.*” Tradução nossa.

⁷ “*greater transparency of professional profile in study programmes, greater emphasis on the outcome of learning, more flexibility and a greater integration of all aspects of a curriculum.*” Tradução nossa.

⁸ “*Sistemas subyacentes de conocimientos, habilidades y actitudes necesarios para traducir.*” Tradução nossa.

⁹ “[...] *applying the methodological principles and strategies necessary to work through the translation process appropriately.*” Tradução nossa.

¹⁰ Hurtado Albir (2015a, p. 33) usa “Competência de resolução de problemas de tradução” ao invés de “Competência textual”.

¹¹ “[...] *podemos definir la tarea de traducción como una unidad de trabajo en el aula, representativa de la práctica traductora, que se dirige intencionalmente al aprendizaje de la traducción y que está diseñada con un objetivo concreto, una estructura y una secuencia de trabajo.*” Tradução nossa.

¹² “*(1) learning activities, aimed at the development of an ability, skill or discipline- related content; (2) integration tasks, which activate all the components of a competence; (3) integrating tasks, which activate one or more discipline-related competences and at least one general competence and one aspect of life experience.*” Tradução nossa.

¹³ “[...] *la coevaluación (evaluación entre compañeros).*” Tradução nossa.

¹⁴ “*Co-operative revision work among students can be a particularly fruitful teaching technique. By proof reading each other’s work, all students can learn through the mutual negotiation of problems, strategies for solving them and adequate solutions.*” Tradução nossa.

¹⁵ Scallon (2015, p. 37) adota “apreciação” e “assessment” para indicar “novas maneiras de avaliar a utilização dos conhecimentos” relacionadas ao conceito de “sentar-se com alguém”. Kiraly (2000) também comenta sobre a origem latina do termo “assessment”, *assidere*, que significa “sentar-se ao lado”. Nesta pesquisa, adoto o termo *avaliação*, porém com esse mesmo sentido.

¹⁶ “[...] *in constructive alignment we systematically align the teaching/learning activities, and the assessment tasks to the intended learning outcomes, according to the learning activities required in the outcomes.*” Tradução nossa.

¹⁷ Também chamado de TQA (*Translation Quality Assessment*) por diversos autores, como Yang *et al.* (2017), Lauscher (2000) e Williams (2009), ou ainda de QE (*Quality Evaluation*), por O’Brien (2012). Adoto o termo LQA (*Language Quality Assessment*) por ser o termo que identifiquei como sendo o mais usado pela maioria das agências de tradução durante minha experiência profissional.

¹⁸ Disponível em <https://www.taus.net/>. Acesso em: 30 ago. 2020

¹⁹ Disponível em: <<http://www.qt21.eu/launchpad/content/new-goal-quality-translation.html>>. Acesso em: 30 ago. 2020

²⁰ Disponível em: <<https://info.taus.net/dqf-mqm-error-typology-templ>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

²¹ Disponível em: <<https://info.taus.net/dqf-mqm-error-typology-templ>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

²² Disponível em: <<https://info.taus.net/dqf-mqm-error-typology-templ>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

²³ Para elaborar a UD ilustrativa, o primeiro passo foi reformular o Plano de Ensino do estágio de docência para alinhar sua configuração às premissas da didática de tradução do PACTE. Ou seja, buscou-se redefinir cada objetivo de aprendizagem, alinhando-o com a competência a ser desenvolvida, o conteúdo a ser explorado e a UD elaborada para seu alcance.

²⁴ “*It allows for simulating situations relating to the professional world and performing authentic tasks.*” Tradução nossa.

²⁵ “[...] *applying the methodological principles and strategies necessary to work through the translation process appropriately*”. Tradução nossa.

²⁶ Cabe destacar que o modelo de competência do Grupo PACTE considera a seguinte distinção entre conhecimento declarativo, conhecimento operacional e conhecimento explicativo: conhecimento declarativo, ou seja, *saber o que*, caracterizado por ser fácil de verbalizar, é adquirido por meio de exposição e processado de modo controlado; conhecimento operacional, ou seja, *saber como*, é difícil de verbalizar, adquirido por meio da prática e processado de modo automático; conhecimento explicativo, ou seja, *saber por que*, trata-se do conhecimento teórico.

²⁷ “[...] *differentiating between the two languages involved, monitoring interference. [...] mobilizing encyclopaedic, bicultural and thematic knowledge to solve translation problems. [...] using appropriate strategies to solve translation problems in different text genres.*” Tradução nossa.

²⁸ “[...] *la coevaluación (evaluación entre compañeros).*” Tradução nossa.

²⁹ Fonte: Tradução e adaptação de Portilho a partir do modelo disponível em: <<https://info.taus.net/dqf-mqm-error-typology-templ>>. Acesso em: 30 ago. 2019

³⁰ Tradução e adaptação de Portilho a partir do modelo disponível em: <<https://info.taus.net/dqf-mqm-error-typology-templ>>. Acesso em: 03 ago. 2019